Choro-canção como prática artístico-investigativa: uma performance de voz, violão e bandolim

MODALIDADE: Comunicação-Performance

Anna Paes
UFRJ
annapaescarvalho@gmail.com

Esta comunicação-performance apresenta o choro-canção como prática artístico-investigativa, a partir de um programa interpretado por Anna Paes (voz e violão) e Pedro Aragão (bandolim). O recital reúne obras que atravessam mais de um século de produção — de Linda flor (Henrique Vogeler / Luiz Peixoto e Marques Porto, 1928) a Nobreza da Maré (Anna Paes, Guinga e Simone Guimarães, 2008/2018) —, incluindo obras que nasceram instrumentais e receberam letra posteriormente, e obras concebidas já com letra. Embora o choro seja, em sua essência, um gênero instrumental, a relação entre instrumentistas, poetas e cantores acompanha sua trajetória desde as origens (TINHORÃO, 1991, 2010). Abre o repertório Linda flor, música composta por Henrique Vogeler em 1928 para o teatro de revista, que recebeu três letras diferentes até se consagrar na versão de Luiz Peixoto e Marques Porto (Iaiá / Ai, ioiô, 1928). Embora Linda flor tenha sido considerado o primeiro samba-canção na história da música brasileira, ele se inseriu com naturalidade no universo do choro, revelando o gênero como campo de convergência de sub-gêneros e estilos diversos. As obras que se seguem percorrem o caminho inverso: nasceram como peças instrumentais e se tornaram canções no encontro posterior entre músicos, poetas e cantores. Odeon (Ernesto Nazareth, c.1909 / Vinícius de Moraes, anos 1960) recebeu letra cerca de cinco décadas depois de composto. Para analisar esse fenômeno histórico, proponho uma analogia com o conceito de tempo espiralar, cunhado por Martins (2021) para compreender performances em rituais de culturas afrodiaspóricas, nos quais o ato de reviver e atualizar práticas resulta na percepção de uma temporalidade não linear: elas retornam, se restabelecem e se transformam. Os choros aqui reunidos encenam esse mesmo movimento — o passado vive no presente como um fazer artístico atualizado, e se projeta ao futuro. Segue-se Amigo é casa (originalmente Cem anos de choro, Capiba, 1984 / Hermínio Bello de Carvalho, c.2004), choro instrumental que recebeu letra posteriormente. Prossegue com Nobreza da Maré: melodia e harmonia compostas por Anna Paes em 2008, rearmonizadas por Guinga e transformadas em canção em 2018, com letra de Simone Guimarães em homenagem à vereadora Marielle Franco. O programa se encerra com Carinhoso (Pixinguinha, c.1917 / João de Barro, 1936), choro que Pixinguinha manteve inédito por quase vinte anos e que se tornou, desde a gravação de Orlando Silva em 1937, uma das músicas mais regravadas da história da música brasileira — outro eco do tempo espiralar. A proposta se insere na pesquisa de Anna Paes sobre choro-canção. Anna Paes e Pedro Aragão integram o Grupo de Pesquisa Choro Patrimônio — do qual Pedro Aragão é co-coordenador, ao lado de Lúcia Campos e Rafael Velloso —, onde respondem pela linha de pesquisa de Acervos. Anna Paes é ainda co-coordenadora do Simpósio Temático do XXXVI Congresso da ANPPOM: Choro em foco: educação, acervos e performance em perspectiva patrimonial, ao lado de Cibele Palopoli e Rodrigo Heringer.

Título das músicas e nome dos compositores, com data de composição:

Linda flor (Henrique Vogeler; letra de Luiz Peixoto e Marques Porto, 1928)

Odeon (Ernesto Nazareth, c.1909; letra de Vinícius de Moraes, anos 1960)

Amigo é casa [originalmente Cem anos de choro] (Capiba, 1984; letra de Hermínio Bello de Carvalho, c.2004)

Nobreza da Maré (Anna Paes, Guinga e Simone Guimarães, 2008/2018)

Carinhoso (Pixinguinha, c.1917; letra de João de Barro, 1936)

Minutagem:

20:41 minutos de performance + 3:44 minutos de resumo falado

Total: 24 minutos e 25 segundos

Endereço eletrônico (URL) para o vídeo disponibilizado:

https://youtu.be/U5COBzL8-hU

Referências

Referências bibliográficas

MARTINS, Leda Maria. Performances do tempo espiralar: poéticas do corpo-tela. Rio de Janeiro: Cobogó, 2021.

TINHORÃO, José Ramos. História social da música popular brasileira. 2.ed. São Paulo: Editora 34, 2010.

TINHORÃO, José Ramos. Pequena história da música popular: da modinha a lambada. 6.ed. São Paulo: Art Editora, 1991.

Referências sonoras

AMIGO É CASA (CEM ANOS DE CHORO). Capiba e Hermínio Bello de Carvalho (Compositores). Gonzaga Leal (Intérprete); participação especial de Dalva Torres (voz). Recife: [s.n.], 2004. CD. Faixa do álbum "Cantando Capiba".

CARINHOSO. Pixinguinha e João de Barro (Compositores). Orlando Silva (Intérprete, voz); Conjunto Regional RCA Victor (Acompanhamento). Rio de Janeiro: Victor, 1937. 78 rpm. Disco Victor 34181, lado A.

CARINHOSO. Pixinguinha e João de Barro (Compositores). Dalva de Oliveira (Intérprete, voz); Roberto Inglez and Orchestra (Acompanhamento). [S.l.]: Parlophone, 1953. 78 rpm. Disco Parlophone D.P.316.

CARINHOSO. Pixinguinha e João de Barro (Compositores). Elis Regina (Intérprete, voz); Regional do Caçulinha e Paulinho Nogueira (violão) (Acompanhamento). [S.l.]: CBD-Philips, 1966. LP. Faixa do álbum "Elis".

CARINHOSO. Pixinguinha e João de Barro (Compositores). Elizeth Cardoso (Intérprete, voz); Conjunto Época de Ouro (Acompanhamento). Rio de Janeiro: MIS, 1968. LP. Gravação ao vivo no Teatro João Caetano, Rio de Janeiro, 19 fev. 1968. Faixa do álbum "Elizeth Cardoso - Zimbo Trio - Jacob do Bandolim - Época de Ouro".

CEM ANOS DE CHORO. Capiba (Compositor). Orquestra de Cordas Dedilhadas de Pernambuco (Intérprete). Rio de Janeiro: Funarte, 1984. LP. Faixa do álbum "Capiba".

INSTITUTO MOREIRA SALLES. Discografia Brasileira em 78 rpm. Rio de Janeiro: IMS, 2020. Disponível em: https://discografiabrasileira.com.br. Acesso em: 11 jul. 2026.

KFOURI, Maria Luiza Amaral. Discos do Brasil: discografia brasileira. São Paulo, [200-?]. Disponível em: https://discografia.discosdobrasil.com.br. Acesso em: 11 jul. 2026.

LINDA FLOR (AI, YÔ YÔ). Henrique Vogeler, Luiz Peixoto, Marques Porto e Cândido Costa (Compositores). Dori Caymmi (Intérprete, violão); participação especial de Nana Caymmi (voz). [S.l.]: Universal Music, 2001. CD. Faixa do álbum "Influências".

LINDA FLOR (AI, YÔ YÔ). Henrique Vogeler, Luiz Peixoto, Marques Porto e Cândido Costa (Compositores). Andrea Ernest Dias (Intérprete, flauta). Rio de Janeiro: Fina Flor, 2010. CD. Faixa do álbum "Choros Amorosos".

LINDA FLOR (IAIÁ). Henrique Vogeler, Luiz Peixoto e Marques Porto (Compositores). Araci Côrtes (Intérprete, voz); Orquestra Parlophon (Acompanhamento). Rio de Janeiro: Parlophon, 1929. 78 rpm. Disco Parlophon 12926, lado A.

NOBREZA DA MARÉ. Guinga, Anna Paes e Simone Guimarães (Compositores). Dudu Sperb (Intérprete, voz); participação especial de Guinga (violão). Porto Alegre: [s.n.], 2019. CD. Faixa do álbum "Navegante: Dudu Sperb Recebe Guinga".

ODEON. Ernesto Nazareth e Vinícius de Moraes (Compositores). Nara Leão (Intérprete, voz). [S.l.]: CBD/Philips, 1968. LP. Faixa do álbum "Nara Leão".

ODEON. Ernesto Nazareth e Vinícius de Moraes (Compositores). Mônica Salmaso (Intérprete, voz); José Pedro Gil (violão) (Acompanhamento). [S.l.]: Biscoito Fino, 2017. CD. Faixa do álbum "Estrada Branca".